

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT19.025

O EFEITO DAS LEITURAS FRAGMENTADAS NA INTERNET SOBRE A CAPACIDADE DE CONCENTRAÇÃO E COMPREENSÃO TEXTUAL DOS JOVENS – UMA ANÁLISE SOBRE OS IMPACTOS COGNITIVOS DAS LEITURAS CURTAS E DISPERSAS NOS ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ ALCIDES PINTO

Francisca Milena da Silva Ferreira¹Fabrícia Gomes Pimentel²Jois Maria Mota do Nascimento³

RESUMO

Este estudo investiga os impactos das leituras fragmentadas na internet sobre a capacidade de concentração e compreensão textual dos alunos da Escola Municipal José Alcides Pinto. Com o crescimento do consumo de conteúdos digitais curtos e dispersos, como postagens em redes sociais e notícias breves, torna-se essencial compreender como esse modelo de leitura influencia o processamento cognitivo e a retenção de informações dos jovens. Odorcick e Niederauer (2022) discutem as diferenças no processamento cognitivo entre a leitura em materiais impressos e digitais, destacando que a sobrecarga de estímulos nos ambientes digitais pode afetar a memória de trabalho, reduzindo a concentração e a compreensão textual. A pesquisa, baseada em uma

1 Mestre do Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Vale do Itajaí- UNIVALI - SC, milenafer1425@gmail.com;

2 Mestre do Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Vale do Itajaí- UNIVALI - SC, 2015.fabricia@gmail.com;

3 Especialista em Ensino da Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, joismota08@gmail.com

abordagem mista, contou com a participação de alunos do ensino fundamental anos finais, divididos em 2 grupos conforme seus hábitos de leitura. A coleta de dados incluiu questionários e testes de compreensão textual. Os dados quantitativos foram analisados estatisticamente (Gil, 2019), enquanto os qualitativos seguiram a análise de conteúdo (Bardin, 2011). Os resultados indicaram que alunos mais expostos a leituras fragmentadas na internet apresentaram menor capacidade de concentração e dificuldades na retenção de informações, reforçando a relação entre a sobrecarga de estímulos digitais e desafios cognitivos. Além disso, identificou-se uma diferença significativa no desempenho entre leitores digitais e tradicionais, sendo que aqueles habituados à leitura de textos mais longos demonstraram maior compreensão e assimilação de informações. Esses achados fornecem subsídios para estratégias pedagógicas que promovam práticas de leitura mais aprofundadas e críticas. O estudo contribui para debates educacionais sobre os desafios e oportunidades da era digital no desenvolvimento da competência leitora juvenil.

Palavras-chave: Leitura Fragmentada, Compreensão Textual, Concentração, Ambiente Digital, Educação.

INTRODUÇÃO

A reconfiguração dos modos de ler na cultura digital tem alterado não apenas os suportes, mas sobretudo os processos cognitivos mobilizados pelos leitores. A alta rotatividade de estímulos, o predomínio de textos breves e multimodais e a leitura em múltiplas abas e aplicativos constituem um ecossistema informacional que favorece a fragmentação da atenção e o consumo rápido de conteúdo. Esse cenário, amplamente vivenciado por estudantes do ensino fundamental, tensiona habilidades centrais da competência leitora – como manutenção de foco, integração de ideias e construção de inferências – historicamente cultivadas em práticas de leitura contínua e silenciosa. Em termos cognitivos, estudos recentes apontam que a sobrecarga de estímulos nos ambientes digitais incide sobre a memória de trabalho e a autorregulação atencional, com efeitos na profundidade da compreensão (Odorcick; Niederauer, 2022). Ao mesmo tempo, a escola é instada a mediar tais práticas, articulando usos pedagógicos das tecnologias com a preservação de tempos e espaços para a leitura profunda.

Inscrito nesse debate, o presente estudo analisa os impactos das leituras fragmentadas na internet sobre a concentração e a compreensão textual de estudantes dos anos finais do ensino fundamental da Escola Municipal José Alcides Pinto (Fortaleza). Parte-se do pressuposto de que padrões de leitura apoiados em conteúdos curtos, dispersos e visualmente dominantes tendem a reduzir a continuidade atencional e a elaboração de sentido global, enquanto a leitura prolongada de textos literários e informativos densos favorece a construção de inferências e a retenção de informações. A biblioteca escolar é tomada como espaço pedagógico relevante, por conjugar mediação docente, acervo e condições materiais (silêncio, tempo, curadoria) que viabilizam experiências de leitura concentrada e crítica.

A pertinência do estudo decorre de três ordens de razões: o descompasso entre as práticas cotidianas de leitura dos jovens e as demandas de

compreensão requeridas pela escolarização; a necessidade de evidências empíricas que orientem o planejamento didático em contextos de alta exposição a telas; e a oportunidade de qualificar o uso pedagógico de ambientes e recursos já existentes na escola – notadamente a biblioteca – como estratégia de enfrentamento da dispersão atencional.

O objetivo geral consistiu em examinar a relação entre leitura fragmentada e desempenho em compreensão textual. Especificamente, buscou-se: (a) caracterizar hábitos leitores (suportes, tempos, motivações, interrupções) e indícios de fragmentação; (b) comparar o desempenho de dois grupos contrastivos – leitores predominantemente digitais (conteúdos curtos e multimodais) e leitores de textos longos e contínuos –; e (c) discutir as implicações pedagógicas desses padrões para a formação leitora.

Adotou-se uma abordagem mista (Creswell; Plano Clark, 2011), combinando questionário diagnóstico e testes de compreensão textual com procedimentos qualitativos de entrevista semiestruturada e observação em sessões de leitura na biblioteca. Os dados quantitativos foram tratados por estatística descritiva (Gil, 2019), e os qualitativos, submetidos à análise de conteúdo (Bardin, 2011). No componente de desempenho, utilizaram-se dois gêneros: um trecho literário de O Diário de um Banana (Kinney, 2008), cuja natureza híbrida texto-imagem permite observar integrações de sentido em materiais de alta familiaridade juvenil; e um texto informativo adaptado da Superinteressante (2019), com densidade expositiva que convoca leitura linear, comparação de informações e formulação de inferências.

Em síntese dos achados, identificaram-se: padrões gerais de melhor desempenho em itens literais e maior dificuldade nos inferenciais e críticos; diferenças entre grupos com vantagem sistemática dos leitores de textos longos em tarefas de inferência, interpretação e retenção; associação entre exposição a leituras fragmentadas e menor estabilidade atencional; e papel positivo da frequência à biblioteca na mediação de práticas de leitura profunda. Tais resultados convergem com evidências

da literatura sobre o impacto da sobrecarga atencional no processamento de textos e a relevância de contextos de leitura que promovam continuidade e reflexão.

Do ponto de vista educacional, os resultados sustentam a necessidade de currículos e práticas que equilibrem o letramento digital com experiências sistemáticas de leitura prolongada, em condições materiais e didáticas que protejam o tempo de atenção, incentivem a interpretação e a autorregulação do leitor (por exemplo, rotinas de leitura silenciosa mediada, projetos de clube de leitura e sequências didáticas que articulem textos curtos e longos).

Como delimitação, trata-se de uma investigação situada, com amostra reduzida e recorte institucional específico; portanto, os resultados informam decisões pedagógicas e hipóteses de trabalho, mas não implicam generalização estatística. Ainda assim, contribuem para a compreensão do fenômeno em contextos reais de escola pública e oferecem pistas operacionais para políticas e ações de formação leitora. Por conseguinte, o estudo reafirma a centralidade da mediação docente e da biblioteca escolar como ambientes estratégicos para cultivar atenção, profundidade e criticidade na leitura, sem prescindir do diálogo com os repertórios digitais que atravessam a vida dos estudantes.

METODOLOGIA

Esta pesquisa adotou uma abordagem metodológica mista, articulando procedimentos quantitativos e qualitativos com o propósito de compreender, de forma ampla e contextualizada, como as leituras fragmentadas em ambientes digitais influenciam a capacidade de concentração e a compreensão textual dos estudantes. A escolha por essa abordagem fundamenta-se na concepção de que diferentes métodos de investigação se complementam, permitindo observar o fenômeno sob múltiplas perspectivas. Conforme apontam Creswell e Plano Clark (2011), o uso integrado de métodos quantitativos e qualitativos possibilita a cons-

trução de análises mais completas, unindo o rigor dos dados mensuráveis à profundidade interpretativa das experiências humanas. Nessa mesma direção, Minayo (2012) ressalta que a integração de abordagens constitui um caminho eficaz para compreender fenômenos educacionais complexos, que envolvem dimensões cognitivas, sociais e culturais.

O estudo foi desenvolvido na Escola Municipal José Alcides Pinto, situada em Fortaleza, e envolveu 20 estudantes dos anos finais do ensino fundamental, com idades entre 12 e 15 anos. A seleção dos participantes ocorreu de forma intencional, considerando a disponibilidade dos alunos e o consentimento de seus responsáveis legais. O grupo investigado representa a diversidade sociocultural e étnica presente na comunidade escolar, o que contribuiu para a riqueza dos dados e para a compreensão das diferentes formas de relação com a leitura – tanto no ambiente digital quanto no impresso.

Para fins de análise comparativa, a formação dos grupos foi realizada a partir de uma anamnese dos hábitos de leitura dos participantes, elaborada com base nas respostas obtidas no questionário diagnóstico simples aplicado aos estudantes. Essa anamnese possibilitou traçar o perfil leitor individual de cada estudante, considerando aspectos como o tempo e a frequência dedicados à leitura, os tipos de textos mais acessados, os suportes preferenciais (impresso ou digital) e o grau de concentração percebido durante a atividade leitora se impresso ou digital.

A partir dessa análise preliminar, os estudantes foram organizados em dois grupos: o **Grupo A**, composto por alunos com maior contato com leituras digitais curtas e fragmentadas, como postagens em redes sociais, mensagens instantâneas e notícias online; e o **Grupo B**, formado por leitores habituados a textos longos e contínuos, em geral provenientes de livros, revistas e materiais disponíveis na biblioteca escolar. Essa divisão possibilitou observar, de maneira comparativa, as diferenças de concentração, compreensão e retenção de informações entre estudantes com perfis de leitura distintos.

Imagem 1 – Alunos em prática leitora



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025)

A coleta de dados foi estruturada em três momentos complementares, que se integraram para oferecer um entendimento geral das práticas e percepções de leitura dos participantes. No primeiro momento, aplicou-se um questionário diagnóstico com o intuito de traçar o perfil leitor dos estudantes e identificar indícios de leitura fragmentada. O instrumento contemplou informações sobre o tempo diário dedicado à leitura, os tipos de textos mais lidos, as motivações que impulsionam o ato de ler, o comportamento de leitura diante das mídias digitais (como interrupções frequentes e alternância entre aplicativos), as percepções sobre atenção e compreensão, além da influência do ambiente familiar e escolar. Também foram investigados o uso e a frequência de visita à biblioteca escolar, bem como as experiências de leitura vivenciadas nesse espaço.

No segundo momento da pesquisa, foram aplicados testes de compreensão textual com o objetivo de avaliar diferentes habilidades de leitura, como concentração, inferência, interpretação e retenção de informações. Os testes foram compostos por um texto literário e um texto informativo, ambos acompanhados de questões objetivas e discursivas

que investigaram desde a compreensão literal até a reflexão crítica dos estudantes. A aplicação foi conduzida em ambiente controlado e silencioso, assegurando condições homogêneas para todos os participantes e a confiabilidade dos resultados.

O texto literário selecionado foi um trecho do livro *O Diário de um Banana*, de Jeff Kinney (2008), obra que retrata, com linguagem leve e humorística, o cotidiano de um adolescente diante de situações escolares e familiares. A escolha desse texto justifica-se por seu formato híbrido, que mescla narrativa textual e elementos visuais – como desenhos, anotações e fragmentos curtos –, características que dialogam diretamente com o modo de leitura fragmentada típico das gerações imersas no universo digital. Além disso, o texto possibilitou analisar a atenção e a continuidade da leitura em um contexto narrativo próximo da realidade dos alunos, mas que exige o reconhecimento de conexões entre diferentes partes do discurso e imagens, ativando a compreensão inferencial e a integração de sentidos.

O texto informativo utilizado foi uma adaptação da reportagem “O cérebro e as telas: o que muda na nossa atenção?”, publicada na revista *Superinteressante* (2019). O texto discute os impactos do uso constante de dispositivos digitais na concentração e na memória, estabelecendo relação direta com o tema central da pesquisa. Sua inclusão permitiu avaliar a capacidade dos estudantes de compreender informações científicas, interpretar dados objetivos e relacionar ideias em uma estrutura textual mais densa e linear, contrastando com o dinamismo gráfico do texto literário.

Dessa forma, o uso de gêneros distintos – um literário com estrutura fragmentada e outro informativo com organização contínua – possibilitou comparar estratégias cognitivas de leitura e observar como cada formato influencia a atenção, a interpretação e a compreensão textual dos estudantes. Os dados quantitativos, oriundos dos questionários e testes de compreensão, foram analisados com base em técnicas de estatística descritiva, conforme os parâmetros propostos por Gil (2019). Essa análise

possibilitou a identificação de padrões de desempenho e de diferenças entre os grupos de leitores.

Os dados qualitativos foram analisados com base na análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), seguindo as etapas de pré-análise, categorização e interpretação. As categorias emergiram das falas dos alunos e das anotações realizadas durante as observações, possibilitando compreender aspectos como atenção e dispersão durante a leitura, relação com o texto impresso e digital, influência das mídias digitais no comportamento leitor e o papel da biblioteca escolar como espaço de leitura concentrada e silenciosa.

A partir dessas categorias, a análise foi estruturada em dois eixos complementares, conforme o quadro a seguir, que orientou a interpretação dos resultados e a organização das conclusões.

Quadro 1 - Quadro comparativo

Aspecto	Identificação de Padrões de Desempenho	Identificação de Diferenças entre Grupos
Foco	Tendências gerais da amostra	Comparação entre dois (ou mais) grupos
Tipo de Análise	Descritiva	Comparativa
Objetivo	Compreender comportamentos comuns	Verificar contrastes e variações
Pergunta Central	“Como os alunos, em geral, se saíram?”	“Os grupos se diferenciam no desempenho?”

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025)

CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

A pesquisa teve origem em um trabalho pedagógico desenvolvido em sala de aula, conduzido pela pesquisadora em parceria com suas coautoras, professoras da mesma instituição, que participaram das etapas de planejamento, aplicação das atividades e análise dos resultados. As ações iniciais de leitura e discussão sobre o uso das tecnologias digitais despertaram o interesse dos alunos e revelaram a relevância do tema, o que motivou a sistematização do processo em formato de pesquisa científica.

A direção e a coordenação pedagógica da escola foram devidamente informadas sobre os objetivos da pesquisa e autorizaram formalmente sua realização. Os responsáveis pelos estudantes também foram comunicados sobre o estudo e assinaram um termo de consentimento, garantindo a participação voluntária dos alunos e o direito de desistir a qualquer momento, sem qualquer prejuízo.

Todos os dados coletados foram tratados com sigilo e anonimato, sendo apresentados de forma coletiva. Nenhum nome, imagem ou dado pessoal foi divulgado. As eventuais fotografias utilizadas tiveram apenas caráter ilustrativo do ambiente escolar – especialmente da biblioteca –, sem incluir pessoas, e foram previamente autorizadas pela gestão da escola. Por ter se originado de uma prática pedagógica colaborativa, a pesquisa manteve um compromisso ético e formativo, respeitando a integridade dos estudantes e valorizando o trabalho conjunto entre a pesquisadora e suas coautoras, em um processo que uniu reflexão docente, prática educativa e produção científica.

O percurso metodológico adotado permitiu compreender, de forma integrada, as dimensões cognitivas, sociais e culturais associadas às práticas de leitura dos estudantes. A combinação entre dados revelou como as leituras fragmentadas afetam a atenção e a compreensão textual e destacando o papel da biblioteca escolar como espaço de leitura concentrada e aprofundada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados obtidos permitiu compreender com clareza as diferenças cognitivas e comportamentais entre os grupos de estudantes investigados, bem como os efeitos das leituras fragmentadas sobre a capacidade de concentração e compreensão textual. Os resultados confirmam as hipóteses iniciais de que a exposição contínua a conteúdos digitais curtos e dispersos tende a comprometer o foco e a retenção de informações, enquanto o contato frequente com textos longos favorece a leitura profunda e a interpretação crítica.

PADRÕES DE DESEMPENHO GERAL

A identificação de padrões de desempenho, com base na análise descritiva dos questionários e testes de compreensão textual, indicou tendências comuns a todos os participantes. De modo geral, observou-se que os estudantes apresentaram melhor desempenho em questões literais – aquelas que exigem apenas a recuperação de informações explícitas – e maior dificuldade nas questões inferenciais e críticas, que demandam atenção prolongada, análise de intenções e estabelecimento de relações entre ideias.

Essa dificuldade foi mais acentuada entre os alunos que declararam dedicar pouco tempo à leitura contínua, seja em formato impresso ou digital, o que reforça a ideia de que a fragmentação dos textos e a leitura descontínua afetam os processos de concentração e de elaboração de sentido. Tais resultados dialogam com as conclusões de Odorcick e Niederauer (2022), segundo os quais a sobrecarga de estímulos visuais e informacionais nos ambientes digitais interfere diretamente na memória de trabalho, comprometendo a capacidade de integração textual.

Outro padrão identificado foi a preferência generalizada por textos curtos e com linguagem simples, especialmente entre os estudantes que afirmaram consumir diariamente conteúdos de redes sociais. Muitos relataram perder o interesse por textos longos e sentir “cansaço” durante a leitura contínua, o que confirma o impacto das práticas digitais na construção de uma leitura mais imediata, superficial e de baixa retenção.

DIFERENÇAS ENTRE OS GRUPOS DE LEITORES

A análise comparativa entre o Grupo A (leitores de textos digitais fragmentados) e o Grupo B (leitores de textos longos e contínuos) revelou diferenças de desempenho. Nos testes de compreensão textual, o Grupo B obteve pontuação superior em todos os níveis de complexidade, especialmente nas questões que envolviam inferência, análise de causa e

consequência e interpretação de sentido implícito. Já o Grupo A apresentou desempenho satisfatório apenas nas questões literais, demonstrando dificuldade em manter a atenção necessária para compreender o texto como um todo.

Os estudantes do Grupo A, ao interagirem com o trecho de O Diário de um Banana (KINNEY, 2008), demonstraram familiaridade com o formato híbrido e com o humor da narrativa, mas tenderam a priorizar os elementos visuais em detrimento do texto escrito. As respostas às questões discursivas indicaram que muitos leitores não estabeleceram relações entre as partes do texto e as imagens, sugerindo leitura fragmentada, guiada pela sequência gráfica. Esse comportamento reforça o argumento de Chartier (1999) sobre a “leitura descontínua” que caracteriza a cultura visual contemporânea.

Por outro lado, os alunos do Grupo B – habituados à leitura de textos longos, sobretudo na biblioteca escolar – apresentaram maior estabilidade de atenção e melhor desempenho nas tarefas de retenção e interpretação. No texto informativo adaptado da Superinteressante (2019), foram capazes de relacionar ideias, comparar informações e formular respostas críticas, demonstrando capacidade de leitura integrada e reflexiva. Esses resultados confirmam as observações de Kleiman (2013) e Solé (1998), que defendem a importância da leitura prolongada e do engajamento com textos densos para o desenvolvimento das habilidades cognitivas superiores de compreensão.

ASPECTOS OBSERVACIONAIS E PERCEPÇÕES DOS ALUNOS

As análises qualitativas, baseadas nas entrevistas e observações em sala de leitura, reforçaram os dados quantitativos. Durante as atividades, foi possível perceber que os alunos com hábitos de leitura fragmentada demonstravam maior inquietação e dificuldade para manter o foco após poucos minutos de leitura contínua. Muitos relataram distrações frequentes e a necessidade de “fazer pausas” para retomar a atenção. Em

contraste, os alunos que mantinham contato regular com livros e textos extensos apresentaram comportamento mais concentrado, leitura silenciosa e postura reflexiva.

As falas dos estudantes também revelaram percepções interessantes sobre suas próprias práticas. Vários participantes afirmaram preferir “textos com imagens e pouco texto”, associando a leitura longa à ideia de “cansaço” ou “tédio”. Já os leitores frequentes da biblioteca relataram que a leitura impressa lhes proporcionava maior imersão e prazer, permitindo “entrar na história” e compreender melhor os personagens e contextos. Essas observações confirmam a análise de Wolf (2018), que discute o impacto da leitura digital sobre a plasticidade cerebral e a diminuição da chamada “leitura profunda”, isto é, aquela que ativa processos cognitivos de inferência, análise e empatia.

A FUNÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR

Um aspecto particularmente relevante emergiu da análise qualitativa: o papel central da biblioteca escolar como um espaço de resistência à superficialidade da leitura contemporânea e de reafirmação do valor da concentração e da imersão textual. Os dados revelaram que os estudantes que frequentavam a biblioteca com maior regularidade não apenas apresentaram melhor desempenho nos testes de compreensão, mas também manifestaram maior envolvimento afetivo e prazer estético com a leitura. Esses alunos demonstraram capacidade ampliada de manter o foco, construir inferências e estabelecer conexões mais profundas entre texto e contexto, indicando que o hábito de frequentar um ambiente de leitura silencioso e mediado contribui para o desenvolvimento da atenção e do pensamento crítico.

Tais resultados confirmam a função pedagógica e formativa da biblioteca, destacada por Soares (2016) e Cosson (2018), como um espaço de mediação simbólica e cultural, em que a leitura é compreendida não apenas como decodificação, mas como experiência interpretativa e

emancipadora. Ao contrário do ritmo acelerado e dispersivo das interações digitais, a biblioteca oferece um tempo de desaceleração, propício à escuta interior, à imaginação e ao diálogo com o texto. Nesse sentido, ela ultrapassa sua dimensão física de acervo para configurar-se como um território de resistência cognitiva e sensível, onde o leitor reencontra o valor da pausa, da contemplação e da reflexão crítica.

Assim, em um contexto educacional marcado pela presença onipresente das telas, a biblioteca reafirma-se como um espaço de contracorrente, capaz de preservar a experiência da leitura profunda e de promover a formação integral do sujeito. Seu papel vai além do incentivo à leitura: ela se constitui como um laboratório de atenção e sentido, em que o tempo desacelerado se converte em oportunidade pedagógica de cultivar a autonomia leitora e a consciência crítica – condições essenciais para que os estudantes enfrentem, de modo reflexivo, as dinâmicas cognitivas e sociais da era digital.

Imagem 2 – Biblioteca Escolar



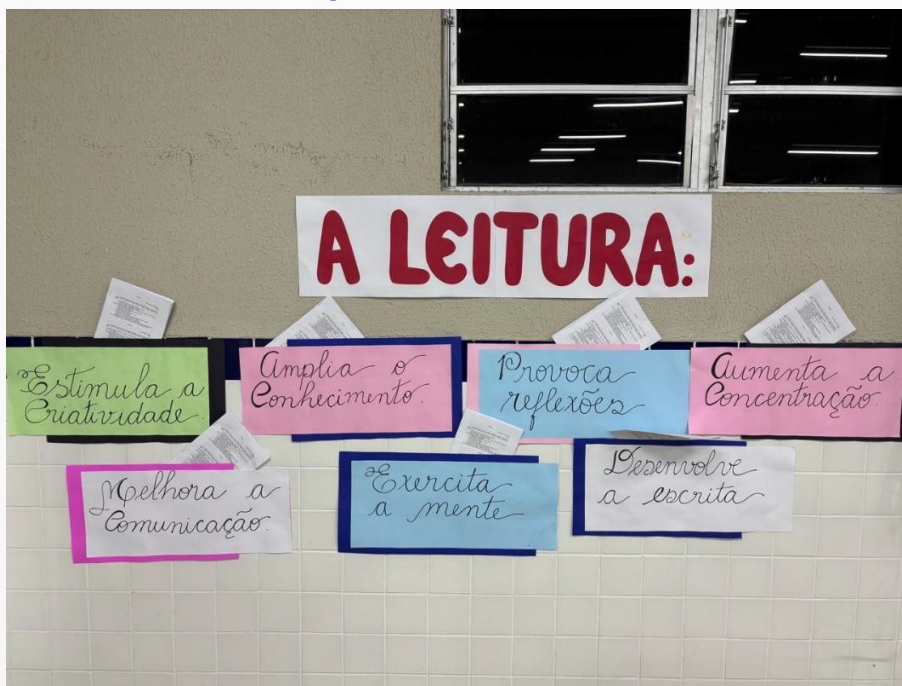
Fonte: Elaborado pelas autoras (2025)

SÍNTESE INTERPRETATIVA

Os resultados quantitativos e qualitativos convergem no sentido de que a exposição constante a leituras fragmentadas impacta negativamente a capacidade de concentração, a compreensão inferencial e a retenção de informações dos estudantes. A leitura digital, embora mais acessível e interativa, mostrou-se associada à redução da profundidade cognitiva e à dificuldade de construção de sentido global.

Em contrapartida, os alunos que praticam leituras longas e contínuas – especialmente em ambientes de mediação como a biblioteca escolar – demonstraram maior envolvimento com o texto, evidenciando melhor desempenho e compreensão crítica. Esses achados corroboram estudos recentes sobre o tema (ODORCICK; NIEDERAUER, 2022; WOLF, 2018), que apontam para a necessidade urgente de repensar as práticas pedagógicas de leitura na era digital.

Imagem 3 – Painéis Biblioteca



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa apontam que as leituras fragmentadas em ambientes digitais influenciam diretamente a capacidade de concentração, compreensão textual e retenção de informações dos estudantes. A exposição constante a conteúdos curtos, visuais e interativos, como postagens e notícias em redes sociais, tende a reforçar hábitos de leitura rápida e descontínua, dificultando o envolvimento profundo com o texto e o desenvolvimento de habilidades cognitivas mais complexas.

Em contraste, os alunos que mantêm contato frequente com textos longos e contínuos, especialmente em espaços como a biblioteca escolar, demonstraram maior nível de concentração, organização das ideias e compreensão inferencial. O tempo dedicado à leitura prolongada, aliado a um ambiente propício ao silêncio e à reflexão, revelou-se fundamental para a construção de sentidos e o fortalecimento das competências leitoras. Esses achados reforçam a importância de práticas pedagógicas que conciliem o uso das tecnologias digitais com momentos de leitura concentrada e mediada, capazes de estimular o pensamento crítico e o prazer pela leitura.

Do ponto de vista pedagógico, o estudo contribui para repensar a formação leitora na escola pública, destacando a necessidade de equilibrar a fluidez da leitura digital com a profundidade da leitura tradicional, sem desconsiderar o potencial das novas mídias como recursos de aprendizagem. O desafio está em promover estratégias que desenvolvam autonomia, criticidade e permanência no ato de ler, permitindo ao estudante transitar conscientemente entre diferentes linguagens e suportes.

É importante ressaltar que os resultados aqui apresentados não têm pretensão de generalização, mas de compreensão situada do fenômeno em um contexto escolar específico, considerando as particularidades socioculturais e cognitivas dos alunos da Escola Municipal José Alcides Pinto. Assim, mais do que estabelecer verdades universais, este estudo busca iluminar reflexões e práticas que possam inspirar novas investiga-

ções sobre os efeitos das leituras digitais e o papel da escola na formação de leitores críticos na contemporaneidade.

Dessa forma, a pesquisa reafirma o papel da escola e da biblioteca escolar como espaços fundamentais de mediação, capazes de fortalecer o vínculo entre o estudante e a leitura. Em um cenário marcado pela velocidade da informação e pela dispersão da atenção, cultivar a leitura como ato de concentração e reflexão torna-se um gesto educativo e político, essencial para o desenvolvimento integral do sujeito e para a construção de uma sociedade mais crítica e consciente.

AGRADECIMENTOS

Expressamos profundo agradecimento à Escola Municipal José Alcides Pinto, em especial à direção e à coordenação pedagógica, pelo acolhimento e apoio na realização desta pesquisa. A colaboração institucional foi essencial para que o estudo se desenvolvesse em um ambiente de diálogo, reflexão e prática educativa.

Estendem-se os agradecimentos aos alunos participantes, que, com curiosidade e sinceridade, contribuíram de forma significativa para a compreensão das práticas de leitura na contemporaneidade. Suas percepções e vivências deram vida aos dados e permitiram a construção de análises mais humanas e contextualizadas.

Às coautoras, pelo empenho e parceria ao longo de todo o processo, desde o planejamento das atividades até a sistematização dos resultados. A pesquisa nasceu de um trabalho coletivo em sala de aula, e sua concretização representa o compromisso compartilhado com a formação leitora e o aprimoramento da prática docente.

Agradece-se ainda aos colegas da escola e demais professores que acompanharam e incentivaram o percurso, enriquecendo o debate sobre o papel da leitura e das tecnologias digitais na educação básica.

Por fim, o reconhecimento vai a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para que esta investigação se tornasse possível, reafirmando

a importância da colaboração, da escuta e da partilha de saberes na construção do conhecimento educacional.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2011.

CHARTIER, Roger. A aventura do livro: do leitor ao navegador. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

CRESWELL, John W.; PLANO CLARK, Vicki L. Designing and conducting mixed methods research. 2. ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2011.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

KINNEY, Jeff. O diário de um banana. São Paulo: V&R Editoras, 2008. KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura: teoria e prática. 15. ed. Campinas: Pontes, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

ODORCICK, Liane; NIEDERAUER, Jeferson. Leitura digital e processos cognitivos: desafios da atenção e da compreensão textual na era das telas. Revista Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 31, n. 60, p. 1-18, 2022.

REVISTA SUPERINTERESSANTE. O cérebro e as telas: o que muda na nossa atenção? São Paulo: Abril, 2019. Disponível em: <https://super.abril.com.br>. Acesso em: 30 out. 2025.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

WOLF, Maryanne. O cérebro no mundo digital: os desafios da leitura na nossa era. São Paulo: Contexto, 2018.